

## CARTA DE REPÚDIO

A Associação Brasileira de Zootecnistas, entidade representativa dos 35.000 Zootecnistas e 17.500 estudantes de Zootecnia de todo o Brasil, vem a público manifestar sua indignação para com o Sr. Benedito Fortes de Arruda, Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Em recente entrevista ao Canal Rural, o Sr. Arruda afirmou que *“No mundo todo a Zootecnia não é considerada profissão. É uma área de conhecimento que tanto faz parte da Agronomia como da Veterinária”* (Canal Rural, 22/10/2015).

Ao fazer esta declaração demonstra o mais absoluto desconhecimento da categoria profissional que há 48 anos faz parte do Sistema dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, ou seja, desde a sua criação, e que há décadas ele preside. Esta clara demonstração de desprestígio aos Zootecnistas brasileiros ressalta o tipo de tratamento que os profissionais tem recebido dentro do sistema CFMV/CRMV e que por força de Lei ainda são obrigados a se inscrever. Não existe melhor recado para que os Zootecnistas venham a intensificar ações para a criação de seu próprio Conselho pois o mandatário de plantão, simplesmente, desconhece a existência dessa categoria enquanto profissão.

Os cursos de Zootecnia estão presentes em mais de 60 países. No Brasil, o primeiro curso data de 1966 e, atualmente, somam-se em 107 cursos espalhados por todo o território nacional. Gradua-se cerca de 2.000 novos Zootecnistas a cada ano em que realizam atividades universitárias por 10 semestres com uma carga horária de estudos, pesquisas, estágios e atendimentos à sociedade de 4.000 horas. Seus profissionais são reconhecidos pelo mercado de trabalho e estão prestando serviços à sociedade em todos os setores do agronegócio nacional, um de seus principais players mundiais. Ao se pronunciar de maneira deselegante e pretensamente difamatória, ao insinuar que a profissão de Zootecnista não deveria existir, presta um desserviço e atinge negativamente a imagem de profissionais, estudantes, instituições de ensino superior, associações profissionais e os sindicatos da classe no país. Além disso, cultiva, preconceituosamente, o separatismo e a intransigência entre as profissões irmãs das Ciências Agrárias, pelo menos entre a Zootecnia, a Veterinária e a Agronomia.

Com este comportamento inexplicável à altura do cargo que ocupa, o Sr. Arruda deixa clara a sua posição absolutamente ultrapassada para um dirigente de Conselho profissional em pleno século XXI e prefere camuflar a necessidade de convocar os legítimos debates sobre questões afeitas a estas profissões, a exemplo da discussão sobre o PL1016/2015 e da mudança de governança para a maior inserção do Zootecnista no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs.

O PL1016/2015 não foi discutido com os Zootecnistas no âmbito do Conselho que os abriga, mesmo assim, de maneira autoritária seu Presidente, o Sr. Arruda, e outro representante do CFMV, foram à audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados e declararam-se contrários ao citado PL.

Posto isso, os Zootecnistas e os estudantes de Zootecnia brasileiros, através da sua Associação Brasileira de Zootecnistas, exigem retratação do Sr. Arruda nas mesmas mídias pelas quais a sua declaração circulou para a sociedade brasileira.

*Célia Regina Orlandelli Carrer*  
*Presidente da Associação Brasileira de Zootecnistas*